

Jornada de Oração · 3 de outubro de 2026



O Herói Sem Sinal, Mas Conectado

A vida de Patrício da Irlanda

Para adolescentes de 9 a 17 anos · Igreja Assembleia de Deus Marcas do
Evangelho

O Herói Sem Sinal, Mas Conectado

A vida de Patrício da Irlanda

Para adolescentes de 9 a 17 anos

*Não me calarei, nem esconderei os sinais e maravilhas
que o Senhor me mostrou.*

Patrício, Confissão 45

Jornada de Oração · 3 de outubro de 2026 · Igreja
Assembleia de Deus Marcas do Evangelho · Cariacica
(ES)

Sumário

Antes de começar	3
1. O adolescente que não ligava para Deus	5
2. Sequestrado aos dezesseis anos	7
3. Seis anos sem sinal	9
4. A voz, o navio e o deserto	13
5. A voz dos irlandeses	19
6. O amigo que o traiu	23
7. De volta a quem o escravizou	25
8. Os sinais que seguiam: curas e milagres	29
9. Quando ficar calado não era opção	41
10. A Couraça: Cristo comigo	43
11. Os últimos anos	45
12. O que Patrício ensina	49
Linha do tempo	51
O mapa da história	52
Glossário	53
Para pensar em grupo	54
Desafio 24 horas conectado	55
Fontes	56

Um herói sem sinal

Imagine ficar seis anos sem celular, sem internet, sem família, sem casa e sem liberdade. Foi o que aconteceu com um adolescente chamado Patrício, há mais de 1.500 anos.

Ele tinha tudo para desistir de Deus. Em vez disso, aprendeu a orar. E a vida de oração dele mudou uma nação inteira.

Este livro conta a história de Patrício. Muita coisa você vai ler nas palavras dele mesmo.

“Orai sem cessar.” ¹ Tessalonicenses 5:17

Como este livro foi feito

Patrício deixou dois escritos: a **Confissão**, em que conta a sua vida, e a **Carta aos soldados de Corótico**. São a fonte principal deste livro. Quando citamos esses textos, indicamos o capítulo, por exemplo: (Confissão 16).

Depois dele, os cristãos da Irlanda registraram as maravilhas que Deus fez por meio de Patrício. O registro mais antigo é a biografia escrita por **Muirchú**, por volta do ano 690. Quando contamos essas histórias, dizemos quem registrou.

Uma dica

Leia com a Bíblia aberta. Patrício citava a Escritura o tempo todo.

Capítulo 1

O adolescente que não ligava para Deus



Eu, Patrício, pecador, o mais simples dos homens do campo e o menor de todos os fiéis...

Confissão 1

Patrício nasceu no fim do século IV, na **Britânia**, a ilha que hoje é a Grã-Bretanha, quando ela ainda fazia parte do Império Romano. Ele não era irlandês: era britânico e cidadão romano.

A família era cristã. O pai, **Calpúrnio**, era diácono; o avô, **Potito**, era presbítero. Moravam perto de uma vila chamada Bannavem Taburniae.

Mesmo assim, Patrício confessa que, na adolescência, não conhecia o Deus verdadeiro e não dava ouvidos a quem falava de salvação (Confissão 1).

Para pensar

É possível crescer na igreja e não conhecer a Deus de verdade?

Capítulo 2

Sequestrado aos dezesseis anos



Fui levado cativo para a Irlanda com muitos milhares de pessoas.

Confissão 1

Por volta do ano 400, o Império Romano estava enfraquecendo. As tropas romanas deixaram a Britânia, e a costa ficou exposta aos ataques de piratas vindos da Irlanda.

Numa dessas invasões, Patrício, então com **16 anos**, foi capturado na propriedade da família e levado de barco para a Irlanda, junto com milhares de pessoas.

Ele não culpa ninguém. Diz que o povo tinha se afastado de Deus. E foi longe de casa que Deus o encontrou.

“Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a tua palavra.” Salmo 119:67

Capítulo 3

Seis anos sem sinal



O Senhor abriu o meu entendimento para a minha incredulidade.

Confissão 2

Na Irlanda, Patrício foi vendido como escravo e passou **seis anos** cuidando de rebanhos, com fome, frio e pouca roupa. Sem família, sem amigos, sem igreja.

Foi ali que ele se arrependeu e se voltou para Deus de todo o coração. Ele conta que Deus teve compaixão da sua juventude e da sua ignorância, e cuidou dele como um pai cuida do filho (Confissão 2).

Você sabia?

A palavra “confissão” tem dois sentidos no livro dele: confessar os pecados e confessar, isto é, anunciar, o que Deus fez.

Cem orações

Eu apascentava rebanhos todos os dias e orava muitas vezes durante o dia. O amor de Deus e o temor dele cresciam em mim, a fé aumentava e o espírito se movia, de modo que num só dia eu fazia até cem orações, e à noite quase o mesmo.

Confissão 16

Ele se levantava antes do amanhecer para orar, na neve, no gelo e na chuva, e diz que não sentia mal nenhum nem preguiça, **“porque o Espírito fervia em mim”**.

O que os outros lembraram

A vida de oração de Patrício impressionou tanto que os cristãos que vieram depois nunca a esqueceram.

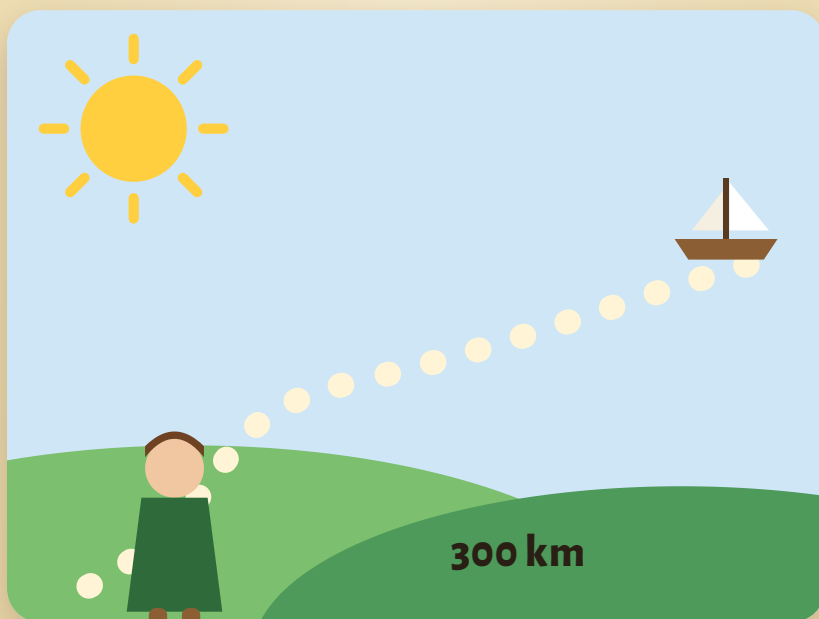
Muirchú (c. 690) escreve que ele orava cem vezes de dia e cem vezes de noite, e que ainda escravo já recebia mensagens de Deus.

O **Hino de Fiacc** (séculos VIII e IX) conta que ele cantava cem salmos todas as noites e que o frio não o impedia de passar noites orando dentro de águas geladas.

“Orai sem cessar.” ¹ Tessalonicenses 5:17

Capítulo 4

A voz, o navio e o deserto



Eis que o teu navio está pronto.

Confissão 17

Seis anos depois, numa noite, Patrício ouviu uma voz durante o sono: “Jejuas bem; em breve voltarás à tua pátria”. Pouco depois, a voz disse: **“Eis que o teu navio está pronto”**.

O navio não estava perto. Ficava a umas **duzentas milhas romanas**, quase 300 km, num lugar onde ele nunca tinha ido e onde não conhecia ninguém.

Patrício fugiu do homem a quem servira por seis anos e caminhou na força de Deus, sem medo de nada, até encontrar o navio (Confissão 17).

Para pensar

Deus falou esperança antes de dar a instrução. Como Deus tem falado com você?

O capitão disse não

No porto, Patrício pediu para embarcar. O capitão respondeu com raiva que de jeito nenhum ele iria com eles.

Patrício voltou em direção à cabana onde se abrigava, orando pelo caminho. **Antes de terminar a oração**, ouviu um dos marinheiros gritar: “Vem depressa, eles estão te chamando!”.

Os marinheiros pagãos queriam selar a amizade com um gesto da religião deles. Patrício recusou, por temor a Deus, e foi aceito mesmo assim (Confissão 18).

“Antes que clamem, eu responderei.” Isaías 65:24

Vinte e oito dias de fome

Depois de três dias no mar, desembarcaram num lugar deserto e caminharam **28 dias** sem encontrar ninguém. A comida acabou.

O capitão provocou: “Cristão, você diz que o seu Deus é grande e todo-poderoso. Por que não ora por nós?”. Patrício respondeu que se voltassem de todo o coração para o Senhor, porque para Ele nada é impossível.

Logo apareceu uma manada de porcos no caminho. Comeram, descansaram dois dias, e os marinheiros deram graças a Deus (Confissão 19).

“Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.” Salmo 50:15

A pedra no peito

Naquela mesma noite, dormindo, Patrício sentiu um ataque de Satanás: era como se uma rocha enorme caísse sobre ele, e não conseguia mover os membros.

Ele começou a clamar “Helias! Helias!” com todas as forças. Enquanto clamava, o sol nasceu, e o brilho do sol caiu sobre ele e tirou todo aquele peso.

Patrício diz que foi Cristo quem o socorreu e que o Espírito clamava por ele (Confissão 20). Mais tarde, chamaria Cristo de **“o verdadeiro Sol”**, que nunca se apaga (Confissão 60).

Sessenta noites

Anos depois, Patrício foi capturado outra vez. Já na primeira noite, ouviu uma resposta de Deus: “Ficarás dois meses com eles”.

E assim foi: na **sexagésima noite**, o Senhor o livrou das mãos deles. Até encontrarem gente, no décimo dia de caminhada, Deus providenciou comida, fogo e tempo seco todos os dias (Confissão 21 e 22).

Para pensar

Deus conhecia o dia exato da libertação. O que isso muda na forma como você espera?

Capítulo 5

A voz dos irlandeses



Nós te pedimos, santo jovem, que venhas e andes outra vez entre nós.

Confissão 23



e volta à Britânia, a família o recebeu como um filho e pediu que ele nunca mais fosse embora.

Mas numa visão noturna, Patrício viu um homem chamado **Vitorico**, que vinha da Irlanda trazendo cartas sem conta. Deu-lhe uma, que começava assim: “A voz dos irlandeses”.

Enquanto lia, ele ouviu as vozes do povo do bosque de Voclut, junto ao mar ocidental, pedindo que ele voltasse. Ficou tão comovido que não conseguiu continuar a leitura, e acordou (Confissão 23).

“Passa à Macedônia e ajuda-nos.” Atos 16:9

Alguém orando dentro de mim

Em outra noite, Patrício ouviu palavras que não entendia, até que no fim ficou claro: **“Aquele que deu a sua vida por ti, é Ele quem fala em ti”**. E acordou cheio de alegria (Confissão 24).

De outra vez, viu alguém orando dentro dele, com gemidos, e no fim percebeu que era o Espírito. Lembrou-se então de Romanos 8:26 (Confissão 25).

“O mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” Romanos 8:26

ANOS de preparação

Patrício não voltou de imediato. Estudou, foi ordenado diácono e, mais tarde, bispo. Muirchú conta que ele esteve na Gália, onde hoje é a França, aprendendo com o bispo Germano de Auxerre.

Em 431, o papa Celestino já tinha enviado um bispo chamado **Paládio** “aos irlandeses que creem em Cristo”. Ou seja: já havia cristãos na ilha.

Mas Patrício foi mais longe: até os lugares mais distantes, onde não havia mais ninguém, perto de onde ele tinha sido escravo (Confissão 51).

Capítulo 6

O amigo que o traiu



Vimos com desagrado o rosto do escolhido.

Confissão 29

J á bispo, Patrício foi acusado por superiores. Trouxeram à tona um pecado que ele tinha cometido por volta dos 15 anos e que tinha confessado, antes de ser diácono, a um amigo muito querido.

Esse amigo, que antes o defendia, foi quem o expôs. Patrício sofreu mais pelo amigo do que pela acusação.

Naquela noite, Deus lhe mostrou uma visão e disse: “Vimos com desagrado o rosto do escolhido”. Patrício repara: Deus disse **vimos**, e não “viste”. Deus se colocou do lado dele.

E Patrício ainda pediu que Deus não imputasse aquele pecado aos que o acusaram (Confissão 26 a 32).

Capítulo 7

De volta a quem o escravizou



Nunca tive outro motivo para voltar a este povo, de quem antes eu mal tinha escapado, a não ser o Evangelho e as promessas de Deus.

Confissão 61

Patrício voltou para a Irlanda como bispo. Abriu mão da posição de homem livre e nobre para servir o povo que o tinha escravizado (Carta a Corótico 10).

Batizou milhares de pessoas, ordenou pastores em toda parte, e filhos e filhas de reis entregaram a vida a Cristo. Ele se admira: na Irlanda, onde só se adoravam ídolos, o povo agora é chamado de **filhos de Deus** (Confissão 38 e 41).

Mãos limpas

Nunca cobrou nada por batizar ou ordenar, “nem o preço de um sapato”. Devolvia os presentes que deixavam no altar (Confissão 49 e 50).

Doze perigos e as CORRENTES

A missão foi perigosa. Patrício conta que Deus o livrou de **doze perigos de morte** e de muitas ciladas que ele nem sabe descrever (Confissão 35).

Pagava presentes a reis para poder viajar. Mesmo assim, certa vez ele e os companheiros foram presos por homens que desejavam muito matá-lo. Roubaram tudo e o acorrentaram. No **décimo quarto dia**, o Senhor o libertou, e os bens foram devolvidos (Confissão 52).

“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.” Salmo 34:19

A jovem que ouviu Deus

Deus não falava só com Patrício. Ele conta que uma jovem irlandesa nobre, que ele batizara, voltou dias depois dizendo que um mensageiro de Deus a orientara a consagrar a vida a Cristo. Seis dias depois, ela o fez, com alegria (Confissão 42).

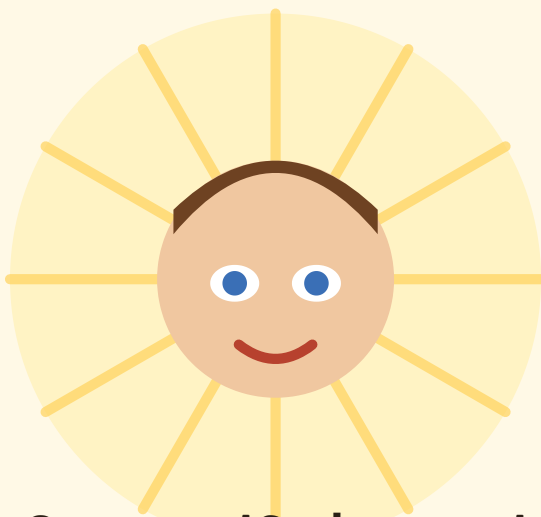
Patrício via nisso o cumprimento de Joel 2:28: “vossos filhos e vossas filhas profetizarão” (Confissão 40).

Você sabia?

Patrício se desculpa várias vezes pelo seu latim simples: não tinha estudado como os outros. Mesmo assim, o livro dele atravessou 1.500 anos (Confissão 9 a 13).

Capítulo 8

Os sinais que seguiram



Cegos veem! Surdos ouvem!

*Não me calarei, nem esconderei os sinais e maravilhas
que o Senhor me mostrou muitos anos antes de
acontecerem.*

Confissão 45

Patrício diz que seria longo contar tudo o que Deus fez (Confissão 35). Ele escrevia para se defender de acusadores e não queria se exaltar, como o apóstolo Paulo em 2 Coríntios 12.

Por isso, as curas e os milagres foram registrados pelos cristãos que vieram depois. Muirchú, por volta de 690, descreve a missão de Patrício com as palavras de Marcos 16:20: ele pregava em toda parte, **o Senhor cooperando com ele e confirmando a palavra com os sinais que se seguiam** (Muirchú I.22).

“Imporão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.” Marcos

16:18

Cegos, leprosos e surdos

A **História dos Bretões**, escrita no País de Gales por volta de 829, resume: com poderes apostólicos, Patrício deu vista aos cegos, purificou leprosos, fez os surdos ouvirem, expulsou demônios, ressuscitou nove mortos e resgatou muitos cativos com o próprio dinheiro, libertando-os em nome da Trindade (§ 54).

A versão irlandesa da mesma crônica diz que contar os milagres de Patrício seria como levar água a um lago: são mais numerosos que a areia do mar.

E mais tarde

A Vida Tripartida (séc. IX e X) traz dezenas de milagres. Jocelin de Furness (c. 1185) registra curas de todo tipo e trinta e três mortos ressuscitados.

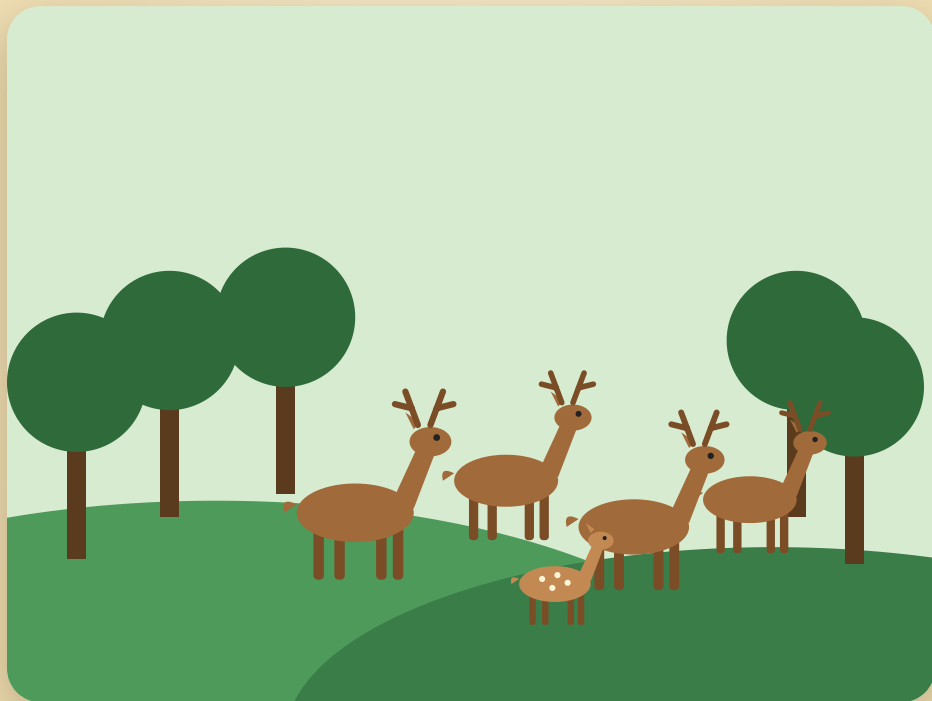
O Fogo da Páscoa

Muirchú conta que, numa noite de Páscoa, o rei Lóegaire tinha proibido acender qualquer fogo antes da fogueira do palácio de Tara. Patrício acendeu o fogo pascal no monte de Slane, e toda a planície viu.

Os conselheiros do rei avisaram: se esse fogo não for apagado nesta noite, **nunca mais se apagará** e vai se espalhar por toda a terra (Muirchú I.15).



“A luz resplandece nas trevas.” João 1:5



Oito cervos e um filhote: Deus escondeu Patrício dos que queriam matá-lo (Muirchú I.18).

Livramentos em Tara

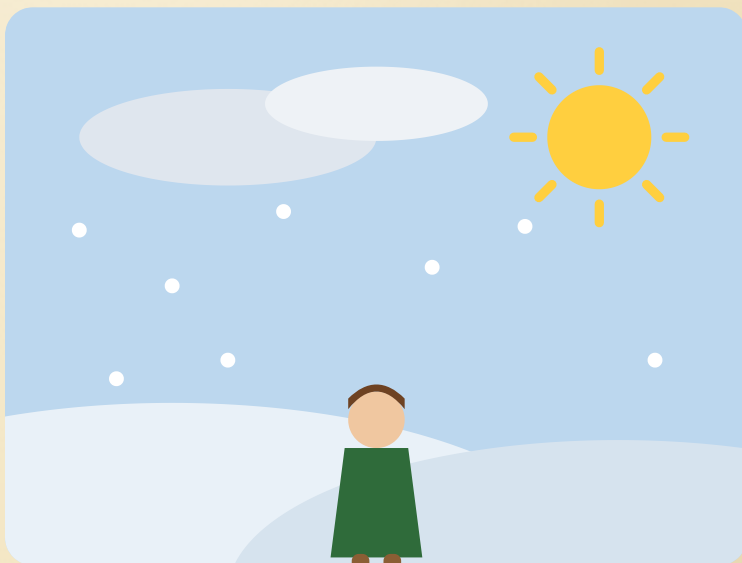
O rei armou uma emboscada na estrada. Patrício abençoou os oito companheiros e o menino Benigno e seguiu. O rei, que contava os que passavam, de repente não viu mais ninguém: só oito cervos e um filhote indo para a floresta (Muirchú I.18). A oração conhecida como Couraça de Patrício ficou famosa na Irlanda como “o grito do cervo”.

No dia seguinte, no banquete, um mago pingou veneno no copo de Patrício. Ele abençoou o copo, o líquido congelou, e só a gota de veneno caiu (Muirchú I.20; Marcos 16:18).

O sol depois da neve

O mesmo mago fez cair neve até a cintura sobre a planície e depois trouxe uma névoa escura, mas não conseguia desfazê-las. Patrício disse: “Você consegue fazer o mal, mas não o bem”.

Então orou e abençoou a planície. A neve sumiu, a escuridão se desfez e o sol voltou a brilhar. O povo aplaudiu e deu graças (Muirchú I.20).



“Responde-me, Senhor.” ¹ Reis 18:37

O cavalo, o doente e o “obrigado”

Dáire, homem rico da região de Armagh, deixou o cavalo pastar no terreno da igreja, e o cavalo morreu. Com raiva, mandou matar Patrício, mas caiu gravemente doente.

Patrício abençoou água: aspergida sobre o cavalo, o animal se levantou; aspergida sobre Dáire, ele foi **curado**. Dáire deu um caldeirão de bronze, e Patrício disse só “Grazacham” (obrigado). Dáire mandou buscar o presente de volta, e Patrício disse de novo: “Grazacham”. Tocado, Dáire devolveu o caldeirão e deu a colina onde nasceu Armagh (Muirchú I.24).

O inimigo que virou pastor

Macc Cuill era um bandido cruel. Para desmoralizar Patrício, mandou um dos seus homens, cheio de saúde, deitar-se fingindo estar à morte, e pediu uma oração. Quando descobriram o rosto dele, estava morto de verdade.

Macc Cuill se arrependeu, confessou que planejava matar Patrício, creu e foi batizado. **Patrício orou, e o homem voltou à vida com saúde.** O ex-bandido foi para a Ilha de Man e lá se tornou bispo (Muirchú I.23).

“Eu era antes blasfemo e perseguidor; mas alcancei misericórdia.” 1 Timóteo 1:13

A mão iluminada e o céu aberto

Numa noite de domingo, choveu forte em toda a região, menos onde Patrício estava. No escuro, o condutor da carroça perdeu os cavalos e chorava. Patrício levantou a mão, e **os cinco dedos brilharam como lâmpadas** até os cavalos serem achados (Muirchú II.3).

De outra vez, orando à noite, Patrício viu o céu aberto. O menino Benigno, que estava com ele, disse que via o céu aberto e o Filho de Deus com os seus anjos (Muirchú I.28; Atos 7:56).

O cego que viu no batismo

A Vida Tripartida e Jocelin contam que, no batismo do bebê Patrício, não havia água no lugar. Um sacerdote cego, chamado **Gornias**, tomou a mãozinha do bebê e fez com ela o sinal da cruz sobre a terra. Brotou uma fonte.

Gornias lavou o rosto, os olhos se abriram, e ele leu o rito do batismo sem nunca ter aprendido a ler.



“Foi, lavou-se e voltou vendo.” João 9:7

Deus ainda cura hoje

Os sinais seguiram a oração e a pregação de Patrício, e seguem hoje os que creem, porque **Jesus não mudou** (Hebreus 13:8; Marcos 16:17-18; Tiago 5:14-16).

Deus cura, e o tempo e a forma são dele: às vezes na hora, às vezes pelos médicos, sempre com amor. Paulo, que viu tantas curas, deixou o amigo Trófimo doente em Mileto (2 Timóteo 4:20). Ninguém é culpado quando a cura não vem como esperávamos: seguimos orando e crendo.

Você sabia?

Numa pesquisa do Pew Forum de 2006, 77% dos pentecostais brasileiros disseram ter visto uma cura divina.

Vamos orar agora?

Pense em alguém doente e ore por essa pessoa pelo nome.

Capítulo 9

Quando ficar calado não era opção



Carta aos soldados de Corótico

Escrevi estas palavras com as minhas próprias mãos.

Carta a Corótico 2

Soldados de um chefe britânico chamado **Corótico** atacaram um grupo de recém-convertidos no dia seguinte ao batismo, quando eles ainda vestiam as roupas brancas e tinham o óleo na testa. Mataram uns e levaram outros para vender como escravos (Carta a Corótico 3).

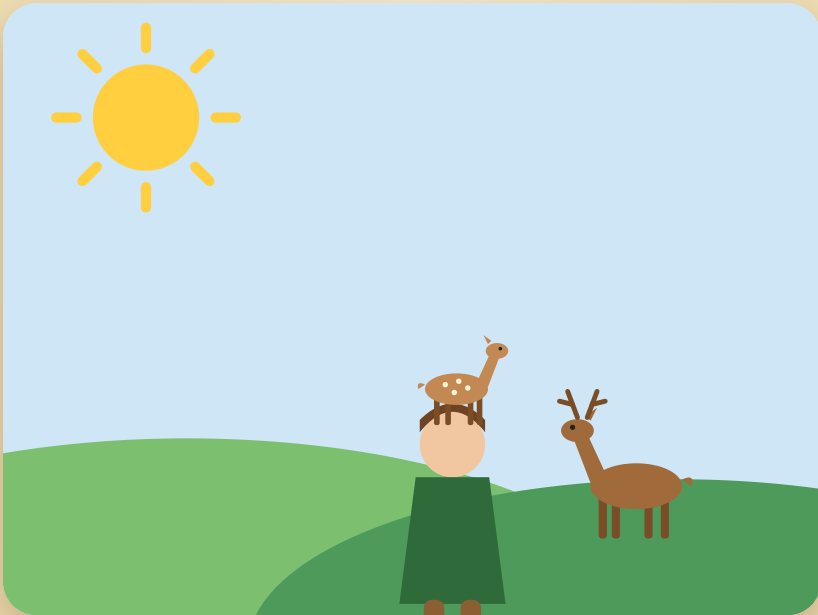
Patrício, que sabia o que era ser escravo, escreveu uma carta pública. Exigiu a libertação dos cativos, declarou os soldados fora da comunhão da igreja até que se arrependessem e chorou pelos seus filhos na fé.

Para pensar

A fé de Patrício não era só oração: envolvia coragem para defender os fracos. Quem precisa da sua voz hoje?

Capítulo 10

A Couraça: Cristo comigo



Cristo comigo, Cristo diante de mim, Cristo atrás de mim.

Couraça de Patrício

há mais de mil anos, os cristãos da Irlanda cantam uma oração chamada **Couraça de Patrício**, também conhecida como “o grito do cervo”, por causa da noite em que Deus o escondeu dos inimigos. Ela foi escrita em irlandês antigo, na igreja que Patrício fundou.

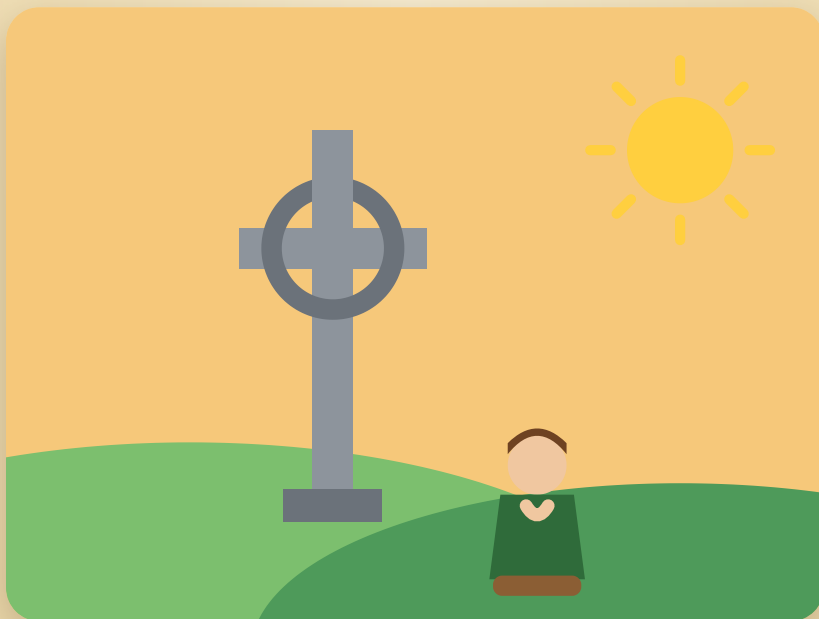
Cristo comigo, Cristo diante de mim, Cristo atrás de mim, Cristo em mim, Cristo abaixo de mim, Cristo acima de mim, Cristo à minha direita, Cristo à minha esquerda, Cristo quando me deito, Cristo quando me sento, Cristo quando me levanto.

Couraça de Patrício (tradução livre do irlandês antigo)

Ore com ela hoje: é um jeito de lembrar que, em qualquer lugar, você está conectado.

Capítulo 11

Os últimos anos



Esta é a minha confissão antes de morrer.

Confissão 62

J á velho, Patrício escreveu que todos os dias corria o risco de ser morto, cercado ou levado de novo como escravo, mas não temia nada, por causa das promessas do céu (Confissão 55).

Ele termina a Confissão com uma declaração de fé: o sol que vemos um dia vai deixar de brilhar; mas nós cremos em Cristo, **o verdadeiro Sol**, que nunca vai perecer (Confissão 60).

A tradição diz que ele morreu num **17 de março**, em Saul, perto de Downpatrick, onde foi sepultado. O ano é discutido: 461 ou 493.

Luz e paz

Muirchú registra que, na morte de Patrício, a noite não caiu por doze dias na região do funeral. Para quem duvidasse, ele mesmo lembrou o sol que voltou para Ezequias e o sol que parou para Josué (Muirchú II.8).

Quando dois povos iam guerrear pelo corpo de Patrício, o mar se levantou entre eles e impediu a batalha (Muirchú II.13). O último milagre registrado de Patrício foi de paz.

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.” Mateus 5:9

O que ficou

Patrício não deixou castelos nem riquezas. Deixou dois escritos, igrejas espalhadas pela Irlanda e um povo que conheceu Jesus.

Cerca de um século depois, a Irlanda já enviava missionários para a Escócia e para a Europa, como Columba e Columbano. O rapaz levado como escravo virou pai espiritual de uma nação que evangelizou outras.

Para pensar

O que vai ficar da sua vida? A fé que Deus planta em você pode alcançar gerações.

Capítulo 12

O que Patrício ensina



CONECTADO!

Orai sem cessar.

1 Tessalonicenses 5:17

Sete lições

1. **Ore sem cessar.** Cem orações por dia começaram com uma só.
2. **Viva a Palavra.** A Confissão está cheia de versículos: Patrício pensava com a Bíblia.
3. **Perdoe.** Ele voltou para quem o escravizou e orou por quem o traiu.
4. **Obedeça à voz de Deus.** O navio estava pronto quando ele caminhou.
5. **Espere os sinais.** O Senhor confirma a Palavra com sinais (Marcos 16:20).
6. **Tenha mãos limpas e coragem.** Nunca cobrou nada e defendeu os fracos.
7. **Seja humilde.** “Eu, Patrício, pecador...”

Linha do tempo

c. 390

Patrício nasce na Britânia romana (data aproximada).

c. 406

Aos 16 anos, é levado como escravo para a Irlanda.

c. 412

Foge depois de seis anos; 28 dias no deserto.

431

O papa Celestino envia Paládio aos cristãos da Irlanda.

séc. V

Patrício volta como bispo, batiza milhares e escreve a Carta a Corótico e a Confissão.

461 ou 493

Morre num 17 de março, segundo a tradição.

c. 690

Muirchú escreve a primeira biografia.

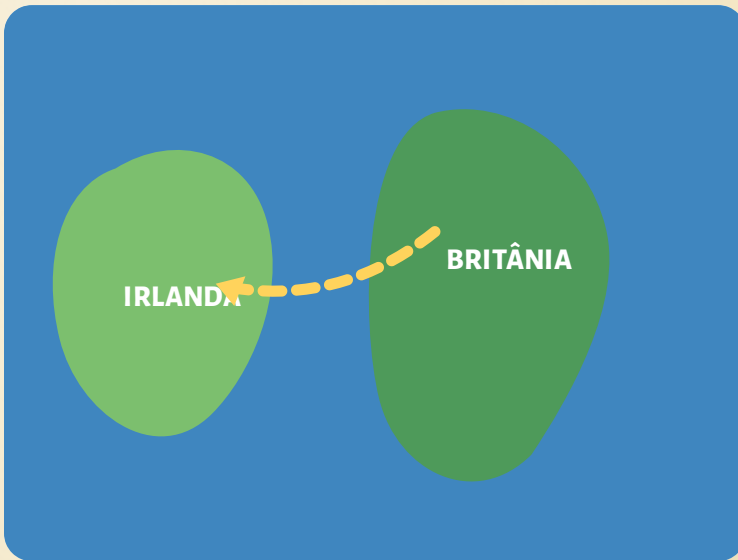
807

O Livro de Armagh copia a Confissão (o manuscrito mais antigo).

c. 829

A História dos Bretões resume os seus milagres.

O mapa da história



Da Britânia para a Irlanda: o caminho de Patrício.

- **Britânia:** onde nasceu, perto de Bannavem Taburniae.
- **Slemish (Slíab Miss):** monte onde, segundo Muirchú, ele serviu como escravo.
- **Slane e Tara:** o fogo da Páscoa e os livramentos.
- **Armagh:** a colina dada por Dáire.
- **Saul e Downpatrick:** onde, pela tradição, morreu e foi sepultado.

Glossário

- **Britânia:** a ilha da Grã-Bretanha no tempo do Império Romano.
- **Confissão:** o livro em que Patrício conta a sua vida e anuncia o que Deus fez.
- **Corótico:** chefe britânico cujos soldados escravizaram recém-batizados.
- **Couraça:** oração irlandesa antiga ligada a Patrício, “Cristo comigo”.
- **Druida ou mago:** sacerdote pagão da Irlanda antiga.
- **Muirchú:** autor da primeira biografia de Patrício, por volta de 690.
- **Paládio:** bispo enviado à Irlanda em 431.
- **Tara:** colina onde ficava o palácio do rei supremo.

Para pensar em grupo

1. Onde você fica “sem sinal” com Deus? O que rouba a sua vida de oração?
2. Patrício orou antes de terminar e Deus respondeu. Conte uma oração que Deus respondeu na sua vida.
3. Por que Patrício voltou para quem o escravizou? Quem é a “Irlanda” da sua vida?
4. Como você reagiria se um amigo expusesse um segredo seu?
5. Você já viu Deus curar alguém? Conte ao grupo.
6. Que atitude de coragem a Carta a Coróntios inspira em você hoje?

Desafio 24 horas conectado

Do fim da jornada até a Santa Ceia de domingo, programe cinco alarmes no celular: **7h, 12h, 15h, 18h e 21h**. Quando tocar, um minuto de oração, onde você estiver.

No domingo, conte ao seu líder como foi.

Oração final

Senhor Jesus, obrigado porque o Senhor me ouve em qualquer lugar. Como Patrício, quero conversar com o Senhor de dia e de noite. Cura os doentes que eu conheço, me guarda de todo perigo e me usa para levar a tua luz. Com o Senhor, eu nunca fico sem sinal. Amém.

FONTEs

- **Patrício**, Confissão e Carta aos soldados de Corótico (séc. V). Em português: tradução de Dominique Vieira Coelho dos Santos, em confessio.ie (Royal Irish Academy).
- **Muirchú**, Vida de Patrício (c. 690). Tradução inglesa de L. Bieler, em confessio.ie.
- **História dos Bretões** (Historia Brittonum), § 50 a 55 (c. 829).
- **Hino de Fiacc** (séc. VIII e IX) e **Vida Tripartida** (séc. IX e X).
- **Jocelin de Furness**, Vida de São Patrício (c. 1185).
- As traduções de trechos são livres, feitas para este livro.



CONECTADO!

Sem sinal? Conectado! Com quem?
Com Jesus!

Jornada de Oração · Igreja Assembleia de Deus Marcos do Evangelho ·
Cariacica (ES)